

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Maria Fernanda Andrade Domingos
Patrícia de Lima Ribeiro
Douglas Roberto Guimarães Silva

RESUMO

O nascimento de uma vida nos ambientes hospitalares atualmente tem priorizado apenas aspectos fisiológicos e metodológicos, afastando o aspecto social e humano durante o parto. Nesse contexto, a participação do(a) enfermeiro(a) obstétrico(a) na atenção ao parto permite a construção de um relacionamento humano, pautado no diálogo, vínculo e confiança. Dessa maneira, surgiu a presente pesquisa com base na necessidade de projetar o olhar da assistência obstétrica para as parturientes. Assim o objetivo deste trabalho foi compreender o significado atribuído à presença do enfermeiro obstétrico no parto e nascimento, descrever o papel do enfermeiro obstétrico no momento do parto normal junto à mulher e descrever a importância do apoio do enfermeiro obstétrico na atenção ao parto normal resgatando a dimensão humana nesse processo. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, de caráter integrativo e qualitativo. Um total de 15 artigos foram selecionados, 5 foram revisões de literatura/bibliografia, outras 5 bibliografias incluídas eram de natureza exploratória, descritiva, qualitativa. Dentre os estudos analisados, 3 consistiam em revisões integrativas, 1 pesquisa de campo sobre os significados expressos por acompanhante durante o parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas e 1 revisão narrativa. Os estudos evidenciam a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, as medidas que podem ser tomadas no sentido de tornar a experiência mais significativa e tranquila, além de mencionar os impasses e desafios desses profissionais na atuação junto aos hospitais, de atenção relevante por ampliar a área de atuação da enfermagem obstétrica e garantir por meio de normativas a autonomia laboral destes profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiro Obstétrico. Institucionalização do parto. Parto normal. Assistência individualizada. Atenção humanizada.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de uma vida é um momento singular, permeado de significado para a mulher e todos os envolvidos, despertando emoções e ressignificando sentimentos. Contudo, conforme esclarecem Quaresma et. al (2020), a institucionalização do parto e nascimento, acompanhada dos avanços tecnológicos e do aprimoramento da técnica obstétrica, impuseram rotinas e padronização das ações profissionais, que dificulta a assistência individualizada, o respeito à singularidade dos sujeitos e impossibilita à mulher participar como protagonista do seu próprio processo de ser mãe. Dessa maneira, a assistência prestada à mulher no parto e nascimento nos ambientes hospitalares atualmente tem priorizado apenas aspectos fisiológicos e metodológicos, afastando o aspecto social e humano durante o parto.

O reconhecimento de que esse modelo de atenção ao parto colabora para o esquecimento de algumas práticas que possibilitavam ao nascimento um significado além do biológico para a mulher e sua família sinalizou a necessidade de mudança na atenção ao parto, do resgate das práticas naturais da assistência propostas pelo movimento de humanização do parto e nascimento. Essa atenção humanizada envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que objetivam promover um parto e nascimento saudáveis, com garantia de que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para mãe-filho (QUARESMA et. al., 2020). No contexto do parto, conforme salientam Quaresma et. al. (2020), o apoio das enfermeiras é um facilitador na realização dos cuidados juntos à mulher. A participação do(a) enfermeiro(a) obstétrico(a) na atenção ao parto permite a construção de um relacionamento terapêutico pautado no estabelecimento do diálogo, vínculo e confiança, de modo a estabelecer um ambiente favorável ao parto e nascimento, com menos intervenções e melhores desfechos, a partir de suas competências atitudinais, de comunicação e afetivas.

A presente pesquisa justifica-se em compreender o que é a humanização do parto e o papel do enfermeiro obstétrico nessa prática, considerando-se que existe a demanda por conhecimentos técnicos, mas também uma maior capacidade de relacionamento, diálogo e cuidado com a gestante, uma vez que o enfermeiro obstétrico atua diretamente com a mãe, muitas vezes desde o pré-natal e, assim, torna-se mais fácil para ele cumprir seu papel.

Assim, observar o lado humano e não apenas o técnico e biológico durante o período puerperal e o parto faz-se necessário e urgente, proporcionando o respeito ao direito da mulher, a privacidade, a segurança e conforto, com uma assistência humana e de qualidade (GOMES et al., 2014). A humanização da assistência médica/hospitalar reside, também, nas relações interpessoais, em especial entre o profissional e o cliente. Para o bom desenvolvimento do

trabalho de parto, é necessário o bem-estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução dos riscos e complicações (LEAS e CIFUENTES, 2016). Com base na necessidade de projetar o olhar da assistência obstétrica para as parturientes, a fim de reconhecer as necessidades e vivências da mãe nesse momento, este estudo teve como objetivos: compreender o significado atribuído à presença do enfermeiro obstétrico no parto e nascimento, descrever o papel do enfermeiro obstétrico no momento do parto normal junto à mulher e descrever a importância do apoio do enfermeiro obstétrico na atenção ao parto normal resgatando a dimensão humana nesse processo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou investigar sobre o olhar da assistência da enfermagem obstétrica para as parturientes a fim de compreender seu papel e sua importância durante o processo de parto tornando-o mais humanizado. Desse modo, buscou-se esboçar uma panorâmica geral sobre este assunto, na tentativa de responder a pergunta norteadora: qual o papel do enfermeiro obstétrico no parto normal humanizado e sua importância?

Buscando repostas para a pergunta que se propôs, a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, no formato de uma revisão integrativa, realizado em três etapas: primeiramente coleta de títulos e resumo de artigos científicos, livros, dissertações teses e relatórios; posteriormente leitura e seleção das referências; e por fim análise final dos textos e seleção das citações que fazem parte dessa revisão de literatura.

Dessa maneira, para a classificação da pesquisa, tomou-se como base a tipologia apresentada por Vergara (2011), que a qualifica quanto a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica porque objetivou-se investigar sobre o papel do enfermeiro obstétrico no momento do parto normal junto à mulher; compreender o significado atribuído à presença do enfermeiro obstétrico no parto e nascimento e descrever a importância do apoio do enfermeiro obstétrico na atenção ao parto normal resgatando a dimensão humana nesse processo, tudo isso sendo alcançado por meio de leituras e estudos de trabalhos já publicados na área. Nesse sentido Gil (1997) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado em relação ao tema de estudo e tem como finalidade contatar o pesquisador diretamente com as publicações acerca do assunto.

Neste tipo de pesquisa, a primeira fase do processo constitui-se de estudo e aprofundamento teórico; sendo caracterizada como o primeiro contato que o pesquisador

estabelece com o assunto de interesse e que construirá a base da pesquisa e a obtenção do conhecimento é proveniente por intermédio da leitura continuada e constante. Desse modo, segundo Marconi e Lakatos (2003):

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 19).

Quanto aos fins, o caráter de revisão integrativa é definido como um método que reúne os resultados obtidos de publicações científicas sobre determinado tema, com o objetivo de resumir e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente do fenômeno específico. Ademais, a pesquisa proposta teve caráter qualitativo, uma vez que, como explicam Silveira e Córdova (2009), este tipo de investigação se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Assim, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Numa visão teórico-descritiva, diversos textos foram lidos e tratados com a finalidade de entender sobre o tema e compilar as principais publicações na área, incluindo artigos e revistas. A seleção de artigos para este trabalho incluiu pesquisa em bases eletrônicas de dados e busca manual por citações nas publicações selecionadas. A pesquisa bibliográfica foi realizada em pertinentes bancos de dados: “*Google School*” (Google acadêmico), Pudmed, BVS e *Scielo*, como campos de pesquisa bibliográfica confiável.

O período de abrangência para a busca foi estabelecido entre 2013 e 2023. Nas bases de dados, as palavras-chave utilizadas na busca compreenderam um termo principal e termos associados, como mostrado na Quadro 1. Os termos foram combinados e a busca foi realizada em inglês e português.

Para a busca dos artigos, foi realizado uma primeira busca nos bancos de dados fazendo uso dos termos mencionados no Quadro 1. Posteriormente, foi realizado um refinamento dos itens obtidos na busca. Para isso, utilizou-se dois grupos de termos, sendo o grupo 1 formado pelo termo principal e o grupo 2 formado por termos secundários, como mostrado no Quadro 1. Cada palavra do grupo 1 foi combinada com cada palavra do grupo 2 por meio do operador booleano “AND”.

Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados e, inicialmente, selecionados na busca eletrônica. Foram então, revisados e arquivados vinculados ao respectivo *link* de acesso e, posteriormente inseridos em tabela do Microsoft Excel para tabulação.

Os critérios de inclusão dos textos vincularam-se a serem artigos de pesquisa, estudos de caso, revisões de literatura, revisões narrativas, revisões integrativas, relatos de experiência em que houvesse dados sobre o papel do enfermeiro obstétrico no acompanhamento do parto normal humanizado e a importância do enfermeiro obstétrico durante o parto normal, na prestação de atendimento humanizado e suas repercussões. Foram excluídos os textos que não foram disponibilizados, os textos incompletos, os textos que apareceram em duplicata e os textos que citavam a palavra enfermeiro obstétrico citada na busca, mas não discutiam sobre a questão do parto normal humanizado. Os textos selecionados, foram obtidos integralmente, lidos e analisados.

Quadro 1 – Termos utilizados na busca em bancos de dados.

Grupo 1: Termo principal	Grupo 2: Termos associados
A importância do acompanhamento do enfermeiro obstétrico no parto normal humanizado	Assistência da enfermagem no parto humanizado
	Humanização do parto e atuação do enfermeiro
	Assistência da enfermagem obstétrica na humanização do parto normal
	Parto natural humanizado
	A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado
	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado

Fonte: Autoria própria (2023).

Durante as buscas em banco de dados, o sistema compara os registros para encontrar quais deles contêm os termos pesquisados. Uma maneira de fazer este procedimento ocorre quando o sistema faz essa comparação usando os operadores booleanos.

Baseada na teoria da lógica aristotélica, a álgebra booleana consiste em um conjunto lógico, binário e bivalente criado pelo matemático George Boole na metade do século XIX. Cada variável booleana pode assumir um dentre os dois valores disponíveis, 0 ou 1, que representam ‘sim’ e ‘não’ respectivamente, bem como falso ou verdadeiro, desligado e ligado, assim sucessivamente de acordo com cada situação em que são empregados. A estruturação básica de uma pesquisa com operadores booleanos consiste em: unir dois termos distintos,

obrigatoriamente (*AND*), de forma elegível (*OR*) ou excluir um ou mais termos (*NOT*). Esses operadores são úteis, pois funcionam como conectivos aos termos empregados na expressão de busca, possibilitando maior precisão ou abrangência de resultados (PICALHO, LUCAS e AMORIM, 2022).

Para pesquisar artigos e trabalhos sobre o tema de interesse, utilizou-se a frase que é o tema do trabalho: “a importância do acompanhamento do enfermeiro obstétrico no parto normal humanizado”. Dentre os 4 sites pesquisados, no Google Acadêmico e no BVS encontrou-se vários artigos interessantes sobre este tema. Na Pubmed e na Scielo não se obteve muitos resultados relevantes. Então foram selecionados 21 artigos dos dois sites (Google acadêmico e no BVS) que tinham a ver com o assunto de interesse da pesquisa e que fossem mais recentes, (últimos 10 anos).

A primeira seleção dos artigos foi somente pelo título. Posteriormente, realizou-se uma seleção mais aprofundada com a leitura do conteúdo. Dentre os 21 selecionados inicialmente, filtrou-se de acordo com o maior direcionamento do artigo em relação ao interesse da pesquisa e dos pesquisadores e então considerou-se 15 artigos para utilização como fontes de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do trabalho.

3 RESULTADOS

Por meio consulta às plataformas e portais de busca, encontrou-se um total de 15 referências resgatadas trabalhos relacionados ao papel do enfermeiro obstétrico e sua importância na assistência ao parto normal humanizado. O Google Acadêmico demonstrou ter a maior representatividade dentre as publicações inicialmente resgatadas, uma vez que este utilizada de outros sites e diversas revistas *on-line* como base para suas buscas.

Dentre os estudos selecionados, o mais antigo no período fixado para a busca apresentava data de 2014 e o mais recente, 2022.

3.1 Seleção de Estudos

A partir da seleção dos textos e após a leitura dos resumos, foram excluídos os artigos em duplicatas, indisponíveis em sua integralidade e aqueles não abordavam o tema sobre o papel/ a assistência do enfermeiro obstétrica como auxílio para tornar o momento do parto normal mais humano ou não tinham relação entre parto normal humanizado e enfermagem obstétrica e demais termos utilizados. As referências foram lidas em detalhe a fim de determinar as principais conclusões. Os estudos que foram selecionados apresentavam dados

originais, descrevendo sobre qual o papel do enfermeiro obstétrico no processo do parto normal, a percepção das mães sobre a assistência recebida, quais os sentidos e significados da assistência do enfermeiro junto à parturiente e as propostas pelo movimento de humanização do parto e nascimento, para a compreensão do tema da pesquisa. Também se priorizou a inclusão de revisões sistemáticas, revisões de literatura descritivas, revisões integrativas, estudos observacionais, pesquisas qualitativas, no intuito de promover maior confiabilidade ao estudo.

A busca resultou na obtenção inicial de 21 textos, dos quais 6, foram descartados após a leitura do título, pois não abordavam o sobre o papel e a importância do enfermeiro obstétrico e sua associação com a humanização do parto normal, sendo, assim, ineligíveis para esta revisão. Desse modo, 15 trabalhos foram considerados para a avaliação qualitativa apresentada neste estudo.

3.1 Características dos estudos selecionados

As características principais das referências incluídas neste trabalho estão apresentadas na Tabela 1 a seguir, a qual apresenta os 15 artigos selecionados, identificando os autores e ano de publicação, bem como a fonte a qual se obteve o artigo.

Tabela 1 - Principais características dos artigos incluídos nesta revisão da temática sobre a importância do acompanhamento do enfermeiro obstétrico no parto normal humanizado.

	Título	Autor (es)	Ano	Periódico
1	Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal	Gomes et. al.	2014	Revista Científica de Enfermagem
2	Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros	Almeida; Gama; Bahiana.	2015	Revista Enfermagem Contemporânea
3	Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra	Leas; Cifuentes.	2016	Revista Ciência e Cidadania
4	A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa	Campos et. al.	2016	Revista Ciências e Saúde Nova Esperança
5	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	Silva et al	2017	Revista Uningá
6	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Vilela et. al.	2019	Revista enfermagem UFPE on line
7	Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura	Silva; Góis; Filgueiras; Candeia.	2019	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research

8	Significados expressos por acompanhante sobre a sua inclusão no parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas	Quaresma et. al.	2020	Revista de Enfermagem UFSM, Santa Maria
9	Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado	Monteiro; Barro; Soares e Nunes.	2020	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS)
10	Discutindo a importância da assistência em enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado	Silva; Leite; Bezerra.	2020	Revista Multidisciplinar e de Psicologia
11	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher	Duarte et. al.	2020	Revista on line de Pesquisa Cuidado é Fundamental
12	O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado	Mandujano; Maia.	2021	Revista Atenas Higeia
13	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Ferreira Júnior et. al.	2021	Escola Anna Nery
14	A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa	Hora et. al.	2021	Research, Society and Development
15	Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	Silva; Santos; Passos.	2022	Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Fonte: Autores do estudo (2023).

Dos 15 estudos selecionados, 1 foi publicado no ano de 2014 e 1 no ano de 2015, 2 no ano de 2016, 1 publicado no ano de 2017, 2 foram publicados no ano de 2019, 4 no ano de 2020, 3 deles publicados no ano de 2021 e 1 publicado, imas recentemente, no ano de 2022, como mostrado na Tabela 1.

Dos 15 artigos selecionados, 5 foram revisões de literatura/bibliografia, outras 5 bibliografias incluídas eram de natureza exploratória, descritiva, qualitativa. Dentre os estudos analisados, 3 consistiam em revisões integrativas, 1 pesquisa de campo sobre os significados expressos por acompanhante durante o parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas e 1 revisão narrativa, como mostrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Métodos utilizados nos artigos incluídos nesta revisão da temática sobre a importância do acompanhamento do enfermeiro obstétrico no parto normal humanizado.

	Título	Autor (es)	Método
1	Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal	Gomes et. al.	Revisão bibliográfica
2	Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros	Almeida; Gama; Bahiana.	Revisão de literatura
3	Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra	Leas; Cifuentes.	Revisão de literatura
4	A importância da enfermagem no parto	Campos et. al.	Revisão integrativa da literatura

	natural humanizado: uma revisão integrativa		
5	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	Silva et al	Estudo exploratório-descritivo qualitativo
6	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Vilela et. al.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa
7	Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura	Silva; Góis; Filgueiras; Candeia.	Revisão integrativa da literatura
8	Significados expressos por acompanhante sobre a sua inclusão no parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas	Quaresma et. al.	Pesquisa de campo, abordagem qualitativa e caráter descritivo
9	Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado	Monteiro; Barro; Soares e Nunes.	Revisão Narrativa
10	Discutindo a importância da assistência em enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado	Silva; Leite; Bezerra.	Revisão bibliográfica de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa
11	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher	Duarte et. al.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa
12	O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado	Mandujano; Maia.	Revisão de literatura
13	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Ferreira Júnior et. al.	Abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo
14	A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa	Hora et. al.	Revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo com enfoque qualitativo
15	Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	Silva; Santos; Passos.	Revisão bibliográfica

Fonte: Autores do estudo (2023).

Os estudos incluídos evidenciam a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, entre outros aspectos aponta a assistência do enfermeiro dada às gestantes, quais medidas podem ser tomadas no sentido de prestar assistência ao parto tornando a experiência mais significativa e tranquila, além de mencionar os impasses e desafios desses profissionais na atuação junto aos hospitais, de atenção relevante por ampliar a área de atuação da enfermagem obstétrica e garantir por meio de normativas a autonomia laboral destes profissionais. A Tabela 3 mostra as principais conclusões de cada um dos estudos analisados.

Tabela 3 - Principais conclusões dos artigos incluídos nesta revisão.

	Título	Autor (es)	Conclusão
1	Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal	Gomes et. al.	A gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de mulheres e homens. A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa vivenciar a experiência da maternidade com segurança e bem-estar. A equipe de saúde em obstetrícia deve estar preparada para acolher a grávida, seu companheiro e família, respeitando todos os significados desse momento e reunir estratégias para humanização da atenção no parto

			institucionalizado.
2	Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros	Almeida; Gama; Bahiana.	O enfermeiro exerce seu papel fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança para parturiente. Dentre as suas atribuições além da assistência a essa mulher, estão as questões administrativas que demandam mais tempo desse profissional, deixando de lado de exercer muitas vezes a prática humanizada. O enfermeiro obstétrico ainda precisa embasar-se na educação em saúde com isso a parturiente sente-se mais acolhida e segura durante o parto. É necessário refletir nas atitudes a serem tomadas e na melhor maneira de inserir as práticas humanizadas, pois “para mudar a vida é preciso primeiro mudar a forma de nascer”.
3	Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra	Leas; Cifuentes.	Para reduzir a ocorrência dos partos cesáreos, uma ferramenta de grande relevância é a humanização do parto, que se dá por meio de diferentes práticas voltadas à pessoa da parturiente, oferecendo-lhe cuidado, atenção, carinho e, com isso, é possível reduzir sua percepção sobre a dor que sente. As medidas aplicadas na humanização são a alimentação da parturiente, seu direito de selecionar um acompanhante, a possibilidade de escolha da via de parto, o local e a posição em que este ocorrerá, a realização de massagens, uso de música, enfim, uma série de medidas que levam ao relaxamento, aumentam a satisfação e confiança da mulher e, conseqüentemente, impactam sobre a dor que sentem.
4	A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa	Campos et. al.	Neste estudo, foi possível averiguar que diversas práticas consideradas úteis ao parto humanizado, como o direito a ter um acompanhante, orientar sobre o parto, orientar sobre as formas de relaxamento para alívio da dor, uma boa relação da equipe com a parturiente e seus familiares, receber medidas de higiene e conforto, e o bebê mamar na primeira hora de vida, estavam sendo desenvolvidas para que a saúde atinja a necessária visão humanizada.
5	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	Silva et al	Em suma, pôde-se constatar na pesquisa a positividade da introdução de práticas humanizadas na assistência ao parto. A forma com que a mulher é valorizada e suas vontades atribuídas durante todo o processo parturitivo faz do cuidado humanizado um modelo assistencial a ser seguido, pois sua forma holística e compromissada com o cuidado, reduz a morbimortalidade materna e neonatal, além da promoção da saúde da mãe e do bebê.
6	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Vilela et. al.	Conclui-se que, diante da pesquisa, foi possível perceber que os enfermeiros entrevistados compreendem que o parto natural é aquele que visa ao respeito ao fisiológico, que necessita de recursos materiais, estruturas e profissionais humanizados, além de incentivar o protagonismo da mulher no parto normal, porém, existem diversos obstáculos que dificultam a sua execução por alguns dos profissionais. Sugere-se, diante do estudo, que haja uma melhor preparação de todos os processos de educação continuada, além de fazer com que o próprio profissional, em seu autoconhecimento, reflita sobre suas atitudes e possa ressignificar sua prática, proporcionando, à paciente, uma assistência qualificada baseada em evidências científicas. Recomenda-se ampliar novos estudos para outros hospitais que ofereçam assistência ao parto, além de incluir, no estudo, os demais profissionais que assistem o parto.
7	Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura	Silva; Góis; Filgueiras; Candeia.	Os cuidados de enfermagem apresentados são focados na presença do acompanhante, respeito a privacidade e individualidade da mulher, não realização de procedimentos desnecessários, favorecendo a evolução natural do parto, além de orientação e informação a mulher sobre tudo que está acontecendo com ela, visando a sua autonomia em relação às condutas e procedimentos. Concluindo com o pensamento que o enfermeiro é um profissional de suma importância durante o trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio as suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas. É preciso entender todos os esforços e sentimentos envolvidos nesse momento da parturiente e seus familiares, acolhendo-os e passando segurança durante todo o momento, mostrando sabedoria e dedicação para a chegada da nova vida.

8	Significados expressos por acompanhante sobre a sua inclusão no parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas	Quaresma et. al.	Os acompanhantes manifestaram, principalmente, o sentimento de gratidão por ter sido escolhido pela mulher e poder vivenciar o nascimento; e reconheceram a força e o poder feminino por meio do ato de parir. Pode-se afirmar que os acompanhantes (re)significaram suas crenças e valores, com base nas competências e habilidades demonstradas pela enfermeira obstétrica, pela valoração de sua atuação prática e disponibilidade para integrá-los às propostas de cuidados não invasivos para alívio da dor no trabalho de parto, permitindo a emersão de emoções e sentimentos. Elementos contribuintes ao ensino da prática de enfermagem obstétrica, visto que incorporam novos significados à atuação dessa profissional.
9	Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado	Monteiro; Barro; Soares e Nunes.	Evidencia-se a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, entre outros aspectos aponta que a assistência do enfermeiro dada às gestantes pode evitar por depressão pós-parto e mesmo a mortalidade materna das parturientes e puérpera. Outro importante papel da enfermagem bem descrito na literatura é o de reduzir as dores e desconfortos sentidos pelas parturientes proporcionando maior conforto e bem estar. São voltadas entre outros pontos para a desmedicalização do parto, na valorização da autonomia feminina, no respeito dos seus direitos, na educação em saúde sobre a gestação, o parto e o nascimento, descontinuação da violência obstétrica, no protagonismo da mulher no parto e na busca por tornar esse momento do nascimento prazeroso e seguro. Propiciando sempre o bem-estar físico da mulher e sua prole.
10	Discutindo a importância da assistência em enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado	Silva; Leite; Bezerra.	O cenário atual sobre a assistência do enfermeiro obstetra no parto humanizado ainda é desafiador e inovador. Percebe-se ainda que no âmbito hospitalar este profissional, por vezes, não é reconhecido com seu devido valor. Estes profissionais atuam valorizando a prática do parto natural, respeitando as vontades e os direitos da mulher, estabelecendo uma assistência centrada no bem-estar da mãe e do feto. Além disso, exercem o cuidado à parturiente de forma integral, com dignidade e segurança, tendo em vista que o acompanhamento do trabalho de parto é feito sempre baseado em evidências científicas, respaldando e dando maior visibilidade à assistência humanizada do enfermeiro. Vale salientar que estes profissionais precisam cada vez mais exercitar uma maior consciência e sensibilidade com relação ao parto humanizado, buscando sempre a implementação dessas ações durante todo o ciclo gravídico puerperal e não somente durante o processo de parturição.
11	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher	Duarte et. al.	A atenção aos cuidados à mulher no processo de parto e nascimento caracteriza-se por medidas que promovam a sua autonomia no cenário em que ela (mulher) é a protagonista do processo de cuidado. Conclui-se, portanto, que a valoração das práticas humanizadas no contexto do parto e nascimento, é integrante da atuação da enfermeira obstétrica, e tem a possibilidade de repensar o modelo de atenção a mulher no parto e nascimento, com ruptura e engajamento político, social, econômica da humanização.
12	O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado	Mandujano; Maia.	Em relação a humanização do parto, esse profissional conseguiu usar sua preparação profissional para desempenhar de maneira interpessoal; pessoalmente com a gestante, apresentando todas as informações essenciais, conversando, criando um vínculo junto a parturiente para que ela encare o parto com serenidade, conforto e muita confiança, sendo possível mencionar vários outros procedimentos que fazem com que a parturiente se sinta a principal protagonista do nascimento, dando-lhe a escolha de exercícios de movimentação e deambulação, se chamada pelo seu nome e não por “mãezinha”, de escolher seu acompanhante, musicoterapia, banho de imersão, de se alimentar, as massagens, utilização de bolas de fisioterapias de e o ensino de exercícios respiratórios, além disso uma abordagem carinhosa e humanizada é muito importante favorecendo o acolhimento e um momento muito prazeroso para ambos o enfermeiro que está acolhendo e a parturiente que está sendo acolhida. Portanto, o conhecimento do profissional especializado e se

			comprometimento, dá a importância de estimular o parto humanizado é necessário para assegurar um cuidado digno e exclusivo a cada parturiente, sem descrição de qualquer tipo de discriminação e voltando a autonomia da mulher no processo de parir.
13	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Ferreira Júnior et. al.	O Centro de Parto Normal não é campo de domínio exclusivo de um profissional, e emerge como cenário de discussões para melhora do cuidado materno-infantil, bem como dá maior visibilidade à enfermagem obstétrica no sistema público de saúde. Além disso, denota a influência desta categoria junto ao Estado para ampliação do mercado de trabalho e inserção da enfermeira obstétrica no cenário do parto, algo que deve ser melhor explorado. Este ponto de atenção é relevante por ampliar a área de atuação da enfermagem obstétrica e garantir por meio de normativas a autonomia laboral destes profissionais.
14	A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completiva	Hora et. al.	O desenvolvimento do trabalho permitiu compreender que o enfermeiro obstetra possui conhecimentos técnicos necessários para o desenvolvimento dessa prática, principalmente por ser situação em que o médico não se encontra totalmente presente ou por não poder estar durante todo o processo em função do tempo que se leva. Com isso, o profissional poderá utilizar da sua preparação profissional para atuar diretamente com a gestante, prestando todos os cuidados e esclarecimentos necessários, conversando, tranquilizando, indicando as opções e estimulando a parturiente para que ela enfrente o parto com conforto, segurança e menos dor. Este estudo poderá servir como protótipo para a realização de trabalhos futuros para um melhor entendimento das representações e práticas dos profissionais enfermeiros quanto ao parto humanizado, visando não só um melhor resultado na assistência como também, maior satisfação e benefícios para essas mulheres.
15	Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	Silva; Santos; Passos.	Os achados da pesquisa destacam que, no Brasil, devido a atenção à gestante no pós-parto, o foco deve ser mantido em modelos biomédicos conservadores, nos quais a fragmentação do cuidado do ser humano tem elevado o número de procedimentos invasivos e intervencionistas durante o trabalho de parto. Constatou-se que a profissão de enfermagem tem respaldo legal, juntamente com reconhecimento de que esses trabalhadores podem atuar plenamente em partos humanizados, sempre que forem capacitados para a assistência ao parto em maternidades e hospitais de maneira segura e holística. Os achados destacam que a enfermagem é protagonista em incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate do papel ativo no parto, bem como oportunizar a parturiente a fazer a escolha que poderá proporcionar a valorização dos direitos da mulher, como mãe e cidadã.

Fonte: Autores do estudo (2023).

Norteados pela pergunta de pesquisa que se propôs a realizar, por meio da leitura e seleção dos artigos, buscou-se compreender o significado atribuído à presença do enfermeiro obstétrico no parto e nascimento, descrever o papel do enfermeiro obstétrico no momento do parto normal junto à mulher e descrever a importância do apoio do enfermeiro obstétrico na atenção ao parto normal resgatando a dimensão humana nesse processo. A gravidez e o parto não são apenas eventos biológicos, mas também sociais que integram a vivência reprodutiva dos seres humanos. Conforme comentam Gomes et. al. (2014), a gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva dos seres humanos. Além disso, conforme esclarecem Vilela et.al. (2019), o parto natural é aquele que visa o respeito ao fisiológico, que

necessita de recursos materiais, estruturas e profissionais humanizados, além de incentivar o protagonismo da mulher no parto normal.

Nesse sentido, diversos autores aqui estudados (GOMES et. al., 2014; ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015; DUARTE et.al., 2020; MONTEIRO; BARRO; SOARES E NUNES, 2020; MANDUJANO; MAIA, 2021; HORA et. al. 2021; SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022), mencionam sobre o papel do enfermeiro obstetra junto à mulher, sendo fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança para parturiente; prestando esclarecimentos necessários, conversando, tranquilizando, indicando as opções e estimulando a parturiente para que ela enfrente o parto com conforto, segurança e menos dor. A atenção aos cuidados à mulher no processo de parto e nascimento caracteriza-se por medidas que promovam a sua autonomia no cenário em que a mulher seja protagonista do processo de cuidado, garantindo uma experiência da maternidade com segurança e bem-estar.

Além disso, os autores Silva; Santos; Passos (2022) destacam que a enfermagem é protagonista em incentivar a mulher a exercer sua autonomia e seu papel ativo no parto, bem como oportunizar a parturiente a fazer a escolha que poderá proporcionar a valorização dos direitos da mulher e reunir estratégias para humanização da atenção no parto institucionalizado.

Neste estudo, ainda foi possível averiguar que diversas práticas consideradas úteis ao parto humanizado, como seu direito de selecionar um acompanhante (LEAS; CIFUENTES, 2016; CAMPOS et. al., 2016). Os cuidados de enfermagem apresentados focados na presença do acompanhante, respeito a privacidade e individualidade da mulher também foram estudados por Silva; Góis; Filgueiras; Candeia (2019). Os acompanhantes manifestaram, principalmente, o sentimento de gratidão por ter sido escolhido pela mulher e poder vivenciar o nascimento; e reconheceram a força e o poder feminino por meio do ato de parir, conforme estudos de Quaresma et. al. (2020).

O desenvolvimento do trabalho permitiu compreender que o enfermeiro obstetra possui conhecimentos técnicos necessários para o desenvolvimento dessa prática, principalmente em situação em que o médico não pode estar durante todo o processo (HORA et. al., 2021). Constatou-se que a profissão de enfermagem tem respaldo legal, para atuarem plenamente em partos humanizados, sempre que forem capacitados para a assistência ao parto em maternidades e hospitais de maneira segura e holística. Os achados destacam que a enfermagem é protagonista em incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate do papel ativo no parto, bem como oportunizar a parturiente a fazer a escolha que poderá proporcionar a valorização dos direitos da mulher, como mãe e cidadã, conforme apontamento de Silva; Santos; Passos (2022).

Contudo, conforme esclarecem Ferreira Júnior et. al. (2021), a influência desta categoria junto ao Estado para ampliação do mercado de trabalho e inserção da enfermeira obstétrica no cenário do parto é algo que deve mais explorado. Este ponto de atenção é relevante por ampliar a área de atuação da enfermagem obstétrica e garantir por meio de normativas a autonomia laboral destes profissionais. Além desse ponto, Vilela et. al. (2019) sugerem que haja uma melhor preparação de todos os processos de educação continuada, além de fazer com que o próprio profissional, em seu autoconhecimento, reflita sobre suas atitudes e possa ressignificar sua prática baseada em evidências científicas. Ainda nesse sentido, Almeida; Gama; Bahiana (2015) corroboram afirmando que o enfermeiro obstétrico precisa embasar-se na educação em saúde para que a parturiente se sinta mais acolhida e segura durante o parto. É necessário refletir nas atitudes a serem tomadas e na melhor maneira de inserir as práticas humanizadas (SILVA et. al., 2017).

O cenário atual sobre a assistência do enfermeiro obstetra no parto humanizado ainda é desafiador e inovador. Percebe-se, conforme apontaram Silva; Leite; Bezerra (2020) que no âmbito hospitalar este profissional, por vezes, não é reconhecido com seu devido valor, valendo salientar que estes profissionais precisam cada vez mais exercitar uma maior consciência e sensibilidade com relação ao parto humanizado, buscando sempre a implementação dessas ações durante todo o ciclo gravídico puerperal e não somente durante o processo de parturição.

Na busca pela compreensão do significado de humanização do parto e as práticas da assistência de enfermagem, é possível destacar que publicações na área de enfermagem vem abordando informações sobre o tema humanização do parto, a importância da assistência do enfermeiro obstetras durante o parto e o nascimento de modo a favorecer e retomar os aspectos sociais e emocionais desse processo, trazendo tal não somente sob a perspectiva dos próprios enfermeiros, mas também das puérperas e acompanhantes (SILVA; LEITE; BEZERRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos constituíram uma pequena amostra tendo em vista que se trata da utilização de estratégias que buscam melhorias no tipo de assistência. É necessário que se encontre novas maneiras para que a mulher possa ter mais autonomia e controle sobre o momento do parto e nascimento, que seja respeitada como cidadã, tendo direito de escolha e estando ciente dos seus direitos como mulher.

A humanização do parto é um conceito que enfatiza o respeito aos direitos, escolhas e autonomia das mulheres durante o processo de parto e nascimento. Ela coloca a mulher e sua experiência no centro do cuidado, reconhecendo-a como sujeito ativo e capaz de tomar decisões informadas sobre seu próprio corpo e saúde. A humanização do parto visa proporcionar um ambiente de apoio emocional, físico e psicológico, permitindo que a mulher viva o processo de parto de forma mais natural, segura e respeitosa.

O enfermeiro exerce seu papel fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança para parturiente. As práticas da assistência de enfermagem desempenham um papel crucial na humanização do parto. Algumas das práticas que podem ser adotadas para promover a humanização do parto incluem o respeito à autonomia da mulher, permitindo que a mulher tome decisões sobre seu parto, respeitando suas escolhas; apoio emocional contínuo durante todo o processo de parto e pós, ajudando-a a lidar com a dor, o medo e a ansiedade; preservar sua intimidade e fazer com que a mulher se sinta à vontade no ambiente.

A comunicação aberta e simpática entre a puérpera e o enfermeiro é um caminho para se estabelecer maior aproximação e contato, de modo a criar um ambiente seguro e acolhedor. Evitar intervenções desnecessárias e respeitar o processo natural do parto, intervindo apenas quando realmente necessário para garantir a segurança da mãe e do bebê e fomentar uma abordagem colaborativa e respeitosa entre os profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e parteiras, para garantir que o cuidado prestado à mulher seja holístico, centrado em suas necessidades e desejos.

Em suma, o parto e as práticas de assistência de enfermagem associadas a ela visam proporcionar uma experiência de parto respeitosa, informada, segura e emocionalmente apoiada para as mulheres, promovendo tanto sua saúde física quanto emocional, por isso a importância desse profissional junto à mãe no processo de humanização de momento tão rico e singular que é o nascimento de uma vida.

Não obstante, o cenário atual sobre a assistência do enfermeiro obstetra no parto humanizado ainda é desafiador e inovador. Evidencia-se a necessidade e importância da enfermagem para o parto humanizado, entre outros aspectos, a assistência do enfermeiro dada às gestantes. Percebe-se, por meio das leituras realizadas, que no âmbito hospitalar este profissional, por vezes, não é reconhecido com seu devido valor. Este ponto de atenção é relevante por ampliar a área de atuação da enfermagem obstétrica e garantir por meio de normativas a autonomia laboral destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patricia Moura. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015.
- CAMPOS, Neusa Ferreira de et al. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 47-58, 2016.
- DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 903-908, 2020.
- FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GOMES, Ana Rita Martins et al. Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 4, n. 11, p. 23-27, 2014.
- HORA, Aline Barreto et al. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e266101321253-e266101321253, 2021.
- LEAS, Renata Elias; CIFUENTES, Diego José. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Revista Ciência & Cidadania**, v. 2, n. 1, p. 74, 2016.
- MANDUJANO, Tatiana Bezkorowainy Silvério; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021.
- MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTEIRO, Maria do Socorro da Silva et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, ReBIS** [Internet], 2020.
- QUARESMA, Michele de Lima Janotti et al. Significados expressos por acompanhante sobre a sua inclusão no parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas. **Rev. enferm. UFSM**, p. e83-e83, 2020.
- SILVA, Amanda Aldeides da; LEITE, Dejjane dos Santos Fernandes; BEZERRA, Maria Martha Macêdo. Discutindo a Importância da Assistência em Enfermagem Obstétrica na Realização do Parto Humanizado/Discussing the Importance of Obstetric Nursing Care in the Realization of Humanized Childbirth. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 369-381, 2021.

SILVA, Amanda Cristina da; SANTOS, Karoline Alves dos; PASSOS, Sandra Godoi de. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

SILVA, Thayná Maria Almeida et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Braz J Surg Clin Res [Internet]**, v. 26, n. 1, p. 90-4, 2019.

SILVA, Ismara Alves da et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VILELA, Anny Torres, et. al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Revista enfermagem**, UFPE on-line, 2019.